O PREÇO

Eduardo Borsato

O PREÇO

Teatro

1ª edição

Rio de Janeiro
Clube de Autores
2012

(Palco às escuras. Ouve-se a voz de Dodô, cantando)
DODÔ
Eu sou mais eu,
sou um colosso.
Esfolo qualquer um,
até o osso.
Eu sou mais eu,
sou muito forte,
sou poderoso.
De sul a norte,
sou o Tinhoso.

(A luz se acende. Não há cenário. Dodô está no meio do palco. Canta e dança à volta de Zinho, caído no chão, amarrado, como se tivesse acabado de levar uma baita surra)

DODÔ

Pra mim não tem parceiro,
sou eu contra o mundo inteiro.
A ninguém eu dou espaço.
Eu sou mais eu,
eu dito o passo.
Traição eu não perdoo.
Traidor comigo
não tem voo.
Por isso, agora,
meu irmão,
vou atalhar teu coração.
(Ajoelha-se, ergue o punhal)

ZINHO *(implorando*)
Espera! Espera,
companheiro!
Me ouve, me ouve
primeiro!
(*Dodô abaixa o punhal*)
ZINHO
Merda!
Então isso se faz?
Tu me enche de porrada,
me quebra todo
só porque acha que eu sou
um leva e traz?!
DODÔ
De leva e traz
tu tens a cara,
tens a língua,
tens a perna,
tens o passo.

E tudo isso
eu corto com o meu aço.
(Dodô ergue de novo o punhal)
ZINHO
Espera só um minuto.
(Dodô abaixa o punhal)
ZINHO
Não quero morrer assim,
feito um puto.
Me deixa ao menos suspirar.
(*Dodô ergue o punhal)*
DODÔ
Tu vai é sangrar.
Nem de um suspiro
te dou o direito.
Agonia é que vai sair
do teu peito.
ZINHO
Espera... espera!

Só um segundinho!
(Dodô abaixa o punhal)
ZINHO
Queria ver
lá no céu
um passarinho.
DODÔ
Tu vai ver é um urubu,
que vai te comer
o olho do cu.
(Dodô ergue o punhal)
ZINHO
Espera, meu irmão!
Ao menos me bota sentado.
Tá muito frio esse chão.
(Dodô abaixa o punhal, vacila por um instante. Depois, dá de ombros, ajuda-o a se sentar)

DODÔ
Deitado ou sentado,
tanto faz.
O sangue esguicha
pra frente ou pra trás.
(Dodô ergue o punhal)
ZINHO
Espera,
Dodô amigão.
(Dodô abaixa o punhal)
ZINHO
Tou com o corpo todo dormente.
Ficar amarrado assim
é coisa pra cachorro,
não é coisa pra gente.
Me desamarra, amigão.
Vão te chamar de covarde,
se tu me espetar desse jeito,
feito um salsichão.

(Dodô vacila mais longamente, depois começa a desamarrá-lo)
DODÔ
Amarrado ou não,
salsichão ou linguiça,
tu não vai ter mesmo
nenhuma missa.
ZINHO
Então me deixa levantar.
Tou com o cu ardendo
de nesse chão me arrastar.
DODÔ
De pé ou sentado,
tu vai mesmo
é passar pro outro lado.
(Dodô se ergue, ajuda Zinho a fazer o mesmo)